

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

DÉBORA EVELYN PEREIRA DE SOUSA

A REPRESENTAÇÃO HISTÓRICA DA AMÉRICA NA OBRA *HAMILTON*
– *UM MUSICAL AMERICANO*

TERESINA
2020

DÉBORA EVELYN PEREIRA DE SOUSA

**A REPRESENTAÇÃO HISTÓRICA DA AMÉRICA NA OBRA *HAMILTON*
– *UM MUSICAL AMERICANO***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Letras – Inglês da
Universidade Estadual do Piauí como requisito parcial
à conclusão do curso, sob a orientação da Profa. Ms.
Lina Maria Santana Fernandes.

**TERESINA
2020**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**A REPRESENTAÇÃO HISTÓRICA DA AMÉRICA NA OBRA *HAMILTON*
– *UM MUSICAL AMERICANO***

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.
Presidente

Prof.
Membro

Prof.
Membro

Dedico à minha mãe, ao meu pai, à minha irmã e ao meu irmão, amo vocês imensamente e para sempre.

I am not throwing away my shot! I am not throwing away my shot! Hey yo, I'm just like my country, I'm young, scrappy and hungry and I'm not throwing away my shot! (MIRANDA, 2015)

AGRADECIMENTOS

- Primeiramente, quero agradecer a Deus, pois sem Ele eu não teria tido forças para continuar, não só no que diz respeito à minha vida acadêmica, mas à minha vida pessoal também;
- À Universidade Estadual do Piauí – UESPI, por ter se tornado minha segunda casa, e por me proporcionar momentos maravilhosos junto aos meus colegas. Jamais esquecerei dessa Universidade. Obrigada por me apresentar a esse curso maravilhoso e pela oportunidade e privilégio de fazer parte da família uespiana;
- À Professora Lina Santana, minha orientadora, guia e maior inspiração nessa minha jornada como professora que está apenas começando. Suas aulas sempre eram minhas favoritas. Eu ficava imaginando se, algum dia, eu seria 1% da grande professora que a senhora é, se me sairia bem nessa nova etapa da minha vida. Não é exagero quando digo que é uma das melhores professoras que conheci e, além disso tudo, a senhora sempre é gentil com todos, e isso fez minha admiração crescer ainda mais. Me senti extremamente feliz e honrada quando aceitou me orientar neste trabalho e agora, com a chegada da conclusão de mais um ciclo, eu só tenho a agradecer por não ter desistido de mim quando eu mesma queria desistir. Eu agradeço pelas palavras de conforto, pelas orientações e correções. Obrigada por tudo;
- Aos meus professores Maria da Cruz, Denise, Sharmilla, Mônica, Romário, Mário Eduardo, Dias, Márlia Riedel, Eldelita e Franscisca, por todos os ensinamentos transmitidos. Obrigada por estarem presentes nessa parte da minha;
- Agradeço à minha família por todo o apoio - à minha mãe Elissandra, ao meu pai Reginaldo, à minha irmã Renata e ao meu irmão Davi, amo vocês imensamente, com todo o meu coração. Obrigada por existirem e por me amarem. Sei que as vezes brigamos, mas isso não diminui todo o amor que sinto por vocês. Obrigada, mãe, por me ter acompanhado quando fui fazer a matrícula e em meu primeiro dia de aula. Obrigada, pai, por também ter me acompanhado quando fui fazer a matrícula. Obrigada, minha irmã, por me dizer que eu conseguiria, sim. Obrigada, meu irmãozinho, por me alegrar. Sem vocês, eu não teria chegado até onde estou. Agradeço, também, à minha avó

Noêmia. Ela não vai poder ver que a neta dela se formou, que está trabalhando, ela não vai poder ver minhas fotos de formatura, e nem meu diploma, mas sei que ela está orgulhosa de mim, e que, lá do céu, ela cuida de mim e da nossa família. Agradeço, também, aos meus tios e tias, avós, avôs e aos meus primos, que também me apoiaram durante todo esse processo;

- Aos meus amigos que acompanharam tudo de perto durante esses anos que estudamos juntos. Ao grupo que se formou com Gabrielly, Letícia e Eduardo - obrigada por me ajudarem em tudo, eu amo cada um de vocês imensamente. Sou muito grata por estarem ao meu lado e por compartilhamos juntos nossas alegrias, frustrações e realizações. Aos meus colegas de turma que também me ajudaram quando precisei, obrigada por não desistirem de mim. À minha “segunda orientadora”, Mariana, obrigada por me segurar quando eu estava a ponto de cair, por aguentar minhas crises de choro na madrugada. Sempre digo que sem você eu não teria conseguido terminar este trabalho, e serei eternamente grata por cada palavra e ajuda sua. Nos aproximamos bastante nesses dois últimos anos e não vou te largar nunca mais, e vamos para Coreia juntas, sim! 사랑해.

RESUMO

O presente trabalho desenvolveu-se a partir da análise da peça musical *Hamilton: Um Musical Americano*, inspirada pela biografia publicada em 2004 por Ron Chernow, que conta a história de Alexander Hamilton, sua influência e importância na independência dos Estados Unidos como plano de fundo e que tem por objetivo geral realizar a comparação do enredo da peça e sua trilha sonora com a vida e legado de Alexander Hamilton, o primeiro secretário do tesouro dos Estados Unidos. A pesquisa fundamentou-se nos autores que abordam o tema como: Taina Franco Carvalhal (2006), Ron Chernow (2005), Synd Field (2001) e Marcos Rey (2009). A metodologia da pesquisa no presente trabalho foi realizada de modo qualitativo por meio de descrições narrativas e interpretações do *corpus* analisado. Ao final da pesquisa, foi possível confirmar que a peça musical retrata de modo fiel os acontecimentos históricos dos Estados Unidos como a sua Independência e o papel e a influência de Alexander Hamilton nestes fatos.

Palavras-chave: Alexander Hamilton; Musical; Estados Unidos.

ABSTRACT

The present work was developed from the analysis of the musical play Hamilton: An American Musical, inspired by the biography published in 2004 by Ron Chernow, which tells the story of Alexander Hamilton, his influence and importance in the independence of the United States as background and has as general objective to make the comparison of the plot of the play and its soundtrack with the life and legacy of Alexander Hamilton, the first secretary of the treasury of the United States. The research was based on authors who approach the theme, such as: Taina Franco Carvalhal (2006), Ron Chernow (2005), Synd Field (2001) and Marcos Rey (2009). The methodology of the research in this paper was carried out in a qualitative way through narrative descriptions and interpretations of the analyzed corpus. At the end of the research, it was possible to confirm that the musical play faithfully portrays the historical events of the United States, such as its Independence and the role and influence of Alexander Hamilton in these facts.

Keywords: Alexander Hamilton; Musical; United States.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	27
Quadro 02	27
Quadro 03	29
Quadro 04	30
Quadro 05	30
Quadro 06	31
Quadro 07	32
Quadro 08	33
Quadro 09	34
Quadro 10	34
Quadro 11	35
Quadro 12	36
Quadro 13	37
Quadro 14	37
Quadro 15	38
Quadro 16	39
Quadro 17	40
Quadro 18	40
Quadro 19	41
Quadro 20	42
Quadro 21	43
Quadro 22	44

LISTA DE ABREVIATURAS

LI – Língua Inglesa.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS (RE)VISITADA NO MUSICAL	
<i>HAMILTON</i>	17
3 METODOLOGIA	21
3.1 Tipo de Pesquisa.....	21
3.2 Amostra	21
3.3 Técnica de Coleta de Dados	22
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	23
4.1 Enredo.....	24
4.2 Personagens	26
4.2.1 Protagonista	26
4.2.2 Antagonista	28
4.2.3 Coadjuvantes	31
4.2.4 Mentor	38
4.3 Ações	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47

1 INTRODUÇÃO

O teatro musical é uma forma de teatro que traz a música, a dança e a representação em uma performance, com o intuito de transmitir uma história para o público. Não se sabe a data exata do surgimento desse tipo de apresentação, mas há indícios de que tudo tenha começado na Grécia Antiga, por volta de 550 a.C. Naquele período, peças com canções realizadas em homenagem aos deuses eram frequentes. *The Beggar's Opera*, composta em 1728 por John Gay na Inglaterra, é considerada a primeira obra que apresenta características de um musical. Mas, foi somente no século XIX que o teatro musical começou a se desenvolver na América. Antigamente, dava-se o nome de musical as operas cômicas, operetas, burlesco e comédia musical, mas com o passar dos anos, foi possível diferenciar o teatro musical com a comédia musical. A história era o centro de toda a peça e o teatro musical desenvolvia situações dramáticas verdadeiras, baseado na história e na literatura, enquanto que a comédia musical tinha seu foco somente no entretenimento.

Em 1866, surge o que pode ser considerado o primeiro musical intitulado *The Black Crook*, com influências do estilo europeu chamado “opereta”. Com a chegada do século XX, o gosto dos americanos por musicais aumentou, e com isso, o crescimento da Broadway, conhecida mundialmente por abrigar um dos mais famosos centros de entretenimento teatral de todo o planeta, se tornou o centro das atenções e produções criativas, culturais e intelectuais.

Podemos citar as peças *Cats* e *O Fantasma da Ópera* como exemplos de musicais de renome, quebrando vários recordes de bilheteria, ganhando prêmios e sendo adaptados para companhias de teatro de vários países. Atualmente, os teatros da Broadway se organizam na chamada *The Broadway League*, onde os donos das casas gerenciam exposição de suas peças em outros lugares do mundo.

Mais recentemente, a peça *Hamilton: An American Musical* (*Hamilton: Um Musical Americano*) fez sua estreia no dia 20 de janeiro de 2015 na *off-Broadway*, teatros situados na *Times Square*, mas que têm capacidade menor que os teatros da *Broadway*, e em agosto do mesmo ano, o show foi transferido para a *Broadway*, no *Richard Rodgers*

Theatre. A peça criada por Lin-Manuel Miranda, inspirado pela biografia de 2004, *Alexander Hamilton*, do historiador Ron Chernow, conta a história de um dos pais fundadores da América, o primeiro-secretário do tesouro norte-americano, braço direito e amigo pessoal de George Washington, o primeiro presidente dos Estados Unidos.

Uma vez que o musical, nosso objeto de análise, tem por base o personagem real Alexander Hamilton, é importante conhecer um pouco sobre esse personagem que foi de importância crucial para a história dos Estados Unidos. Alexander Hamilton, nasceu em 11 de janeiro de 1757, em Nevis, uma das ilhas do Caribe e cedo ficou órfão e foi abandonado pelo pai. Hamilton era então, considerado bastardo, mas ainda assim, tornou-se um autodidata, um grande militar que lutou contra a Inglaterra pela independência dos Estados Unidos, advogado e um dos pais da fundação dessa nação. Um dos primeiros imigrantes sem ser da Inglaterra, Hamilton, foi o primeiro Secretário do Tesouro dos Estados Unidos da América. Instituiu o “*First Bank of the United States*” e teve influência no desenvolvimento das bases do capitalismo corporativista americano, e um dos fundadores do Partido Federalista, que centralizava a nação Americana na força da União.

Hamilton faleceu em 1804, aos 49 anos, num duelo com o então vice-presidente Aaron Burr, seu companheiro de guerra, advogado e opositor político. Faleceu sendo acusado de conspiração contra a nação norte-americana, por ter criado um banco central que “manipulava de forma negativa” a economia do país. Futuramente, sua esposa, Elizabeth “Eliza” Schuyler Hamilton, limparia seu nome ao longo dos 50 anos que viveu a mais que o marido, mas apenas recentemente Hamilton começou a ter reconhecimento por todo o crédito que ele proporcionou aos EUA terem com seu sistema econômico. Ele representa o sonho americano do imigrante que faz o próprio destino, saindo do nada até o topo.

Hamilton: An American Musical é composto por 2 atos: no 1º ato é narrada a chegada de Hamilton em Nova Iorque, sua influência e participação na guerra da Independência, quando comandou seu próprio batalhão na Batalha de Yorktown e os acontecimentos que ocorreram em seguida como a escrita dos papéis federalistas e a nomeação de Hamilton como Secretário do Tesouro dos Estados Unidos; no 2º ato, a parte política é mais abordada, mostrando as consequências da conquista da

Independência, mesclando o *hip-hop, rap, R&B, jazz* e ritmos caribenhos em suas performances. O elenco também é outro elemento que chama a atenção - todos os papéis principais e coro, são interpretados por atores não-brancos, imigrantes ou descendentes de imigrantes, com exceção do Rei George III – interpretado pelo ator Jonathan Groff – o único ator branco da peça.

Hamilton: An American Musical une a cultura americana do passado com a cultura do presente tornando acessível uma parte da história americana para o público através do *hip hop*, um ritmo musical contemporâneo nosso. Isso rendeu ao musical o prêmio *Pulitzer* de Melhor Drama para o autor da obra, Lin-Manuel Miranda (intérprete do protagonista, Hamilton), 16 indicações para o *Tony Awards* de 2016, o *Grammy* de Melhor Musical em 2015 e inúmeros outros prêmios. Financeiramente, a peça já se pagou várias vezes em tempo recorde, tornando-se, portanto, o maior fenômeno da *Broadway* das últimas décadas.

O estudo sobre a história dos Estados Unidos, sua formação histórico-cultural, fatos e personalidades importantes na construção deste país é relevante para a formação de futuros docentes em Língua Inglesa (LI), já que o país em questão influenciou e continua influenciando outras nações por ser uma potência mundial e que oferece um enorme prestígio para o referido idioma devido à sua presença no contexto mundial, nas áreas mais diversas possíveis como a economia, educação, comportamentos, entretenimento, entre outros. No Brasil, o panorama não é diferente, o inglês influencia não apenas nossa língua, mas nossa cultura.

A LI se tornou a língua universal devido a inúmeros fatores e entre eles podemos dizer que a importância de países como a Inglaterra, Canadá e os Estados Unidos no contexto mundial foi relevante para que o inglês adquirisse o status de língua universal de caráter importante e imprescindível nos dias atuais.

Conhecer os Estados Unidos por um viés mais pedagógico, mais formal no curso de Licenciatura em Letras/Inglês, é fundamental porque proporciona aos estudantes o conhecimento desse país, sua formação, história, língua, cultura, literatura, influências culturais e linguísticas e como o país chegou ao nível de potência mundial. Portanto, nesse contexto, o presente trabalho apresentará um dos mais importantes expoentes da história americana através da análise de *Hamilton: An American Musical* criada por Lin-

Manuel Miranda e a biografia de 2004 Alexander *Hamilton*, do historiador Ron Chernow que conta a história de um dos pais fundadores da América, o primeiro-secretário do tesouro norte-americano, braço direito de George Washington, primeiro presidente dos Estados Unidos da América.

Partindo do pressuposto de que *Hamilton: An American Musical* retrata uma fase documentada da história dos Estados Unidos, o questionamento que rege este trabalho é: de que forma a vida de Alexander Hamilton e a história americana são representadas na peça?

A fim de responder esse questionamento, foram definidas as seguintes hipóteses: salvo as licenças poéticas do autor da peça, o enredo musical possui uma base histórica e precisa, apresentando o Hamilton real e identificações dos acontecimentos históricos da história dos Estados Unidos e suas consequências; a mistura de diferentes ritmos musicais transmite uma história que faz parte da vida e cultura dos americanos, e a diversidade nas representações dos personagens mostra ao público uma nova forma de recontar o passado; a peça musical conta sobre a vida de Alexander Hamilton e sua participação em momentos importantes da história dos Estados Unidos, como sua independência.

Através da análise da apresentação teatral *Hamilton: An American Musical*, o presente trabalho tem, como objetivo geral, comparar o enredo da peça e sua trilha sonora e com a vida e legado de Alexander Hamilton, sua luta e participação na busca pela independência dos Estados Unidos.

Para alcançar o objetivo geral apresentado, foram elencados os seguintes objetivos específicos: coletar informações de cunho histórico presentes na trilha sonora da peça; analisar a adaptação sobre a vida de Alexander Hamilton; comparar como o musical retrata a vida de Alexander Hamilton e os acontecimentos históricos presentes.

Este trabalho está estruturado em cinco seções. Na primeira seção, apresentamos o tema do trabalho, a justificativa, a pergunta norteadora e as hipóteses levantadas. Em seguida, o referencial teórico partindo dos teóricos sobre adaptação e representação, e da biografia que dá origem ao musical, para descrever e expor o processo de adaptação de uma obra para outra. Logo após, apresentamos a metodologia deste trabalho, incluindo os procedimentos utilizados para coleta de dados, a amostra coletada e a

técnica de coleta de dados utilizada nesta análise. Em seguida, é feita a análise de trechos da trilha sonora da obra *Hamilton: An American Musical* referentes às informações históricas. Por fim, são dadas as considerações finais deste trabalho.

2 A HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS (RE)VISITADA NO MUSICAL *HAMILTON*

Adaptações são utilizadas para trazer uma nova forma de contar uma história já existente e que, ao mesmo tempo, traz elementos que enriquecem a sua realização. Nesse sentido, Carvalhal (2006, p.54) nos diz que “[...] quando acontece, sacode a poeira do texto anterior, atualiza-o, renova-o e (por que não dizê-lo?) o reinventam”. Como aponta a autora, com esse novo meio de transmitir uma história, a adaptação enriquece a obra original e a transforma. O musical *Hamilton: Um Musical Americano*, que fez sua estreia em 2015, traz em seu enredo a história de um jovem imigrante, Alexander Hamilton, que foi para a América e tornou-se o primeiro tesoureiro norte-americano e um dos pais fundadores do país, participando da luta pela independência dos Estados Unidos, sendo o personagem principal do musical que é baseado na biografia *Alexander Hamilton*, que aborda sua história e sua participação na guerra contra a Inglaterra.

Alexander Hamilton, escrito por Chernow e publicado em 26 de abril de 2004, inspirou o cantor, ator, compositor e autor Lin-Manuel Miranda na criação da peça musical. A seguir, um trecho da biografia em que o autor Ron Chernow aborda os últimos momentos de vida de Alexander Hamilton:

[...] Aaron Burr, the vice president of the United States, had fired a mortal shot at her husband, Alexander Hamilton, in a misbegotten effort to remove the man Burr regarded as the main impediment to the advancement of his career. Hamilton was then forty-nine years old (CHERNOW, 2004, p. 01)¹.

A jornada de Hamilton, sua importância para a história dos Estados Unidos, sua participação e os eventos que resultaram na independência do país, seus feitos e desejos que culminaram em sua morte em um duelo entre ele e o vice-presidente Aaron Burr e como todos esses acontecimentos transformaram seu legado em uma história que valeu muito a pena ser contada e retratada.

¹Aaron Burr, o vice-presidente dos Estados Unidos, tinha disparado um tiro mortal contra o seu marido, Alexander Hamilton, num esforço errado para remover o homem que Burr considerava como o principal impedimento ao avanço da sua carreira. Hamilton tinha então quarenta e nove anos de idade (CHERNOW, 2004, p.01).

Para transformar essa biografia em peça musical, foram realizadas adaptações para que o roteiro tivesse coerência na forma de sua apresentação.

De acordo com Field (2001, p. 174), a adaptação é definida como a habilidade de “fazer, corresponder ou adequar por mudança ou ajuste” – modificando alguns momentos relacionados à obra literária para criar uma mudança de estrutura, função e forma, para produzir uma melhor adequação no momento da apresentação do musical.

A adaptação serve para dar uma nova roupagem ao que já foi lançado, publicado ou exibido, apresentando de uma forma, por assim dizer, mais explícita e até lúdica da obra na qual a adaptação se origina. “Como fazer a melhor adaptação? Resposta: NÃO sendo fiel ao original” (FIELD, 2001, p. 184). Com isso, Field (*ibid*) afirma que adaptar é escrever para outra mídia, é transpor de um meio para o outro, é, portanto, escrever um roteiro original preocupando-se com as alterações, supressões e/ou ampliações que o suporte exige, independente do quanto sua obra se mostre fiel a original. Sobre as mudanças no momento em que uma obra é transposta para outro formato, Goliot-Lété e Vanoye afirmam que:

Ademais, é possível postular que qualquer arte da representação [...] gera produções simbólicas que exprimem mais ou menos diretamente, mais ou menos explicitamente, mais ou menos conscientemente, um (ou vários) ponto(s) de vista sobre o mundo real. (GOLIOT-LÉTÉ e VANOYE, 1994, p. 61).

No caso de uma adaptação literária para um espetáculo musical, faz-se necessário a criação de uma trilha sonora cantada e apresentada pelos próprios atores no ato da apresentação, e manter-se de acordo com o que é proposto na biografia que é utilizada como fonte para a adaptação, mas, ao mesmo tempo, se faz necessário o uso de alterações na obra original para se ter uma boa adaptação, deixando que o autor use de sua imaginação e esperteza para a criação de um roteiro que se adapte ao público-alvo. “A fonte é, afinal, a fonte. É um ponto de partida, não um fim em si mesma” (FIELD, 2001, p.182).

O vestuário é outro aspecto que auxilia na apresentação, uma vez que a partir dele, pode-se observar simbolismos e penetrarmos mais fielmente no ambiente histórico em que os fatos reais ocorreram. No caso de Hamilton, no começo do musical, ele traja roupas simples e de cores neutras como o marrom e bege. Isso demonstra sua vivência

simples e de pouco poder aquisitivo. Diferente de Angelica, Peggy e Elizabeth Schuyler que, desde a primeira aparição, usam vestidos elegantes, elaborados, bonitos e coloridos, o que demonstra pertencer à uma família bem-sucedida e com capital elevado. Deste modo, o figurino distingue e confirma a personalidade do personagem. “Às vezes, o vestuário desempenha um papel diretamente simbólico na ação, [...]. É preciso notar finalmente que, graças a cor, o figurinista pode criar efeitos psicológicos bastante significativos.” (MARTIN, 2007; p. 62).

Field afirma ainda que “roteiros que lidam com pessoas vivas ou mortas – biografias audiovisuais – têm que ser seletivos e concentrados para serem eficientes” (FIELD, 2001; p. 181). Como se trata de uma biografia inserida em um contexto histórico, é importante atentar a dois ou três acontecimentos que tenham relevância para a adaptação. Outros episódios relacionados a contextos históricos, mas que não têm tanta importância, ficam na guarda do adaptador/autor para serem inseridas caso sejam necessárias, para ilustrar de uma forma mais específica, a vida da personalidade a ser adaptada.

Sendo a obra original um evento histórico e a uma personalidade de grande importância, a fidelidade deve ser preservada com bastante afinco, levando-se em consideração acontecimentos que enriquecem o enredo da peça musical. “Não seja livre com a história [...]” (FIELD, 2001, p. 179). Mesmo que o adaptador/autor que faça uso de licenças poéticas para a construção de uma história que será transmitida de uma forma diferente da original (de um texto bibliográfico para uma apresentação artística, por exemplo), é importante que um grau de integridade com relação à obra original seja preservado. Como aponta o autor, uma alusão à obra original é de extrema importância para manter a coerência histórica e biográfica da versão adaptada.

Se basear em uma obra já existente não significa que o processo adaptativo não possa ter elementos contemporâneos, e que, com essa nova “roupagem”, apresentem características novas que deem uma nova visão para a obra adaptada. “A adaptação boa é aquela que concentra, impacta e afunila a carga de atrativos dum livro” (REY, 2009, p. 60). Nesse contexto, Rey também afirma que:

A adaptação não precisa necessariamente conter tudo o que está no livro. Mesmos livros com muita ação têm capítulos monótonos ou vazios. O que

importa é que ele seja uma obra inteiriça, redonda, completa sem evidências de amputações, cortes por falta de tempo, saltos desconcertantes e buracos entre as sequências (REY; 2009, p. 59).

A identidade da obra inicial deve ser preservada, mas não de uma forma que prenda o adaptador. É necessário buscar o que se pretende transmitir com a obra adaptada e fazer as alterações necessárias para que haja uma harmonia entre ambas as obras. Segundo Field (2001, p. 175), “uma adaptação deve ser vista como um roteiro original. Ela apenas começa no romance, livro, peça, artigo ou canção. Essas são as fontes, o ponto de partida. Nada mais”. O material original é a fonte, mas para moldá-lo em um roteiro algumas alterações serão necessárias. Pode-se acrescentar personagens, cenas, incidentes e eventos para preencher as lacunas que a obra original traz, transformando-a em uma nova forma de recontar a história.

A cópia de uma história já existente para um roteiro adaptado não chama tanto a atenção do público em geral. A nova forma como essa história será transmitida - sendo acrescida de músicas e performances com coreografias exuberantes, cenários que se moldam na frente do público, a ambientação que transmite a essência da obra original e os personagens que transmitem a história - é o que se torna mais apelativo. Neste cenário, Martin afirma que:

A trilha sonora é efetivamente, por natureza e necessidade, bem menos fragmentada que a imagem: em geral é relativamente independente da montagem visual e muito mais de acordo com o “realismo” no que concerne o ambiente sonoro; de resto, o papel da música é primordial como fator de continuidade sonora ao mesmo tempo material e dramática. (MARTIN; 2007, p.114).

Sendo o musical totalmente cantado, ou seja, não há falas, somente a música, a trilha sonora assume o papel principal no objetivo de transmitir a história para o público. E com o acréscimo de estilos musicais mais abrangentes e de fácil adesão por parte da plateia, a *performance* se torna mais atrativa e de fácil entendimento uma vez que traz elementos que fazem parte do cotidiano de quem assiste ao espetáculo.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Segundo Pádua, (1996, p.62), pesquisa documental é “aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos”. Quanto aos procedimentos de coleta de dados, essa pesquisa foi do tipo documental, uma vez que se realizou a análise de conteúdo que envolve o estudo de informações em mídia, textos e itens físicos, como é o caso da peça.

Quanto ao método, essa pesquisa se utilizou do método comparativo, já que essa investigação propõe uma análise da obra *Hamilton: Um Musical Americano*, a partir da qual é feita uma comparação com a história de vida de Alexander Hamilton com a história e independência dos Estados Unidos.

A abordagem ocorreu de forma qualitativa, levando-se em conta que foram necessárias descrições narrativas e interpretações para efetivar a análise dos dados, já que esse tipo de abordagem requer um estudo mais amplo, mais abrangente do objeto de pesquisa, no caso, Alexander Hamilton, considerando o contexto em que ele está inserido (história dos Estados Unidos e sua independência) e as características da sociedade a que pertence.

Quanto aos objetivos, essa investigação ocorreu de forma analítica, tendo em vista que uma análise da peça musical *Hamilton: Um Musical Americano* e sua adaptação originada da biografia *Alexander Hamilton* foi efetivada, expondo a relação do musical com o contexto histórico ao qual se refere.

3.2 Amostra

Foram analisadas 12 músicas da obra *Hamilton: Um Musical Americano* e trechos imagéticos.

3.3 Técnica de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada através da observação direta, identificando como a adaptação da biografia de Alexander Hamilton se faz presente na peça musical que leva seu nome, levando-se em conta a trilha sonora do musical, vídeos das *performances* da peça e contexto imagético.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Conforme o exposto até aqui, são comparados e analisados os elementos constituintes da obra *Hamilton: Um Musical Americano*, e como este musical retrata os Estados Unidos relacionado a acontecimentos históricos como a sua independência. Assim, são analisadas o enredo da peça musical paralelo ao contexto destacado que está sendo representado, as ações empreendidas pelos personagens, o objeto de desejo (a independência do país), o espaço e tempo.

O musical é todo cantado, ou seja, não há falas, somente a trilha sonora que conta a história. Nesse caso, o álbum da peça musical foi escutado em janeiro de 2021 e o musical foi assistido também em janeiro de 2021 por meio de uma plataforma de *streaming*. Outro fator importante para a realização deste trabalho foi a importância que a disciplina Cultura dos Povos de Expressão de Língua Inglesa, no 5º Bloco do curso de Letras/Inglês, exerceu sobre a grande maioria dos alunos. Portanto, esta disciplina contribuiu para o desenvolvimento deste trabalho, visto que, nessa peça musical, foi retratado parte do que fora estudado em sala de aula como, por exemplo, a formação dos Estados Unidos da América com o enredo centrado em Alexander Hamilton, um dos pais fundadores dos EUA, cujo legado é lembrado até hoje e ainda por muitos desconhecido. A coleta de dados se deu por meio de recursos da *internet* pelo site *All Musicals*, o aplicativo de músicas *Spotify*, a biografia de Alexander Hamilton e pela plataforma de *streaming* *DISNEY+*. A análise de conteúdos envolve o estudo de informações existentes registradas em mídia, textos e materiais físicos.

A história da peça musical começa quando Miranda, após ler alguns capítulos da biografia de Hamilton, imagina como seria contar essa história de uma outra forma, no palco e com músicas que compusessem o enredo. Nessa empreitada, o primeiro nome dado ao projeto foi *The Hamilton Mixtape*.

No dia 12 de maio de 2009, Miranda foi convidado para a “Noite de Poesia, Música e Palavras da Casa Branca” para apresentar um número de *In The Heights*, outro musical de sua autoria. Ao invés disso, apresentou uma versão inicial do que viria a ser a música de abertura de *Hamilton: Um Musical Americano*.

Aclamado tanto pela crítica como pelo público, *Hamilton: Um Musical Americano* deixou sua marca na história da *Broadway*. Com um recorde de 16 indicações ao *Tony Award* 2016, o maior e mais prestigioso prêmio de teatro dos Estados Unidos. Venceu 11 categorias, incluindo o prêmio principal de Melhor Musical. Além disso, o musical também venceu a categoria de Melhor Álbum de Teatro Musical no *Grammy Award* e também o Prêmio *Pulitzer* de Drama de 2016.

4.1 Enredo

O musical é inteiramente cantado, ou seja, o público acompanha a história de acordo com as músicas que são apresentadas - dividido em dois atos que cobrem os eventos de 1776 até 1804 – que correspondem a Revolução Americana e os anos de formação da República Americana.

No primeiro ato, apresenta como se dá a chegada de Alexander Hamilton às colônias americanas e seus objetivos para o futuro, já que ele é um ferrenho apoiador da Independência Americana.

Em seguida, os acontecimentos representados na peça se dão antes da Independência dos Estados Unidos, quando Hamilton, junto de Aaron Burr e mais três de seus amigos, o abolicionista John Laurens, o francês Marquês de Lafayette e o aprendiz de alfaiate Hercules Mulligan se juntam ao exército continental, liderados pelo general George Washington, contra a Inglaterra.

Lafayette assume grande importância na revolução americana, persuadindo a França a se juntar na causa, o que aumenta as chances de vitória do Exército Continental Americano, e é durante a Batalha de Yorktown que Hamilton, enfim, ganha do general Washington o comando.

A vida amorosa de Hamilton também é explorada na peça musical, quando as irmãs Schuyler – Angelica, Eliza e Peggy – são apresentadas a Hamilton e, mais tarde, Eliza viria a se tornar sua esposa e mãe de seus filhos.

O fim do primeiro ato se dá quando, depois da vitória dos Estados Unidos contra a Inglaterra, o recém-eleito Presidente Washington nomeia Hamilton como Secretário do Tesouro.

O segundo ato começa quando Thomas Jefferson retorna da França para os Estados Unidos. George Washington lhe pede para ser o Secretário de Estado e, junto com James Madison, Jefferson tenta impedir o plano financial de Hamilton, cujo objetivo era estabelecer crédito no país e no exterior e reforçar o governo nacional às custas dos estados, defendendo a criação de uma república federativa em que o governo central tivesse mais autoridade. E é por esse viés que boa parte do segundo ato se segue. Um dos pontos altos da peça musical ocorre durante a reunião de Gabinete, que é representada por uma espécie de batalha de *rap*. Jefferson e Hamilton discutem os rumos e méritos do plano de Hamilton, o que faz com que Washington tente apaziguar a situação e encoraja Hamilton a encontrar um acordo para que tal plano seja aprovado pelo Congresso.

É no segundo ato que a vida pessoal e familiar de Hamilton também é explorada. Nele, é exposto sua vida de casado com Eliza, sua relação com seu filho Philip e sua cunhada Angélica, e seu relacionamento extraconjugal com Maria Reynolds. James Reynolds, esposo de Maria Reynolds, descobre essa relação e chantageia Hamilton, que fica furioso, mas que acaba cedendo às chantagens, pagando Reynolds e continuando com a traição.

Durante um jantar particular, Thomas Jefferson, James Madison e Hamilton discutem sobre o plano financial, o que resulta numa troca em que o plano de Hamilton recebe apoio, mas para isso, ele deverá se mudar de Nova Iorque para Washington, D.C. Com a participação de Hamilton mais presente no governo, Burr, com o objetivo de ter tanto poder quanto este, troca de partido e assim, derrota o sogro de Hamilton, Phillip Schuyler, em uma disputa por uma vaga no Senado, criando um conflito entre Burr e Hamilton.

Outro encontro de Gabinete, representado por outra batalha de *rap*, Jefferson e Hamilton discutem se os Estados Unidos devem ou não ajudar a França em seu conflito contra a Inglaterra. Jefferson argumenta que é dever deles ajudar já que a França fez o mesmo por eles, citando a participação importante de Lafayette em prol da revolução americana. Contudo, Hamilton discorda e propõe neutralidade. Washington concorda com Hamilton, o que aumenta a inveja mútua que Jefferson, Madison e Burr sentem com o constante apoio que Washington concede a Hamilton.

Outros acontecimentos que se seguem durante o segundo ato: a despedida de George Washington da presidência e sua substituição por John Adams, a demissão de Hamilton do governo, a descoberta de seu relacionamento extraconjugal com Maria Reynolds, a queda da sua reputação pessoal, a morte de seu filho Phillip anos depois durante um duelo contra George Eacker por caluniar Hamilton. A eleição presidencial de 1800 que resulta na derrota de John Adams, com Jefferson e Burr empatados. Hamilton decide apoiar Jefferson, que ganha a presidência. Burr não aceita que Hamilton não tenha o apoiado e, enfurecido, o desafia a um duelo, o que culmina na morte de Alexander Hamilton.

Neste momento, durante a apresentação da peça, há um solilóquio no qual Hamilton fala sobre sua morte, os acontecimentos de sua vida e seu legado.

A peça musical termina quando todos os atores se reúnem no palco, com o retorno de Washington, Jefferson e Madison que relembram sobre o trabalho político e a genialidade de Hamilton. Eliza finaliza a peça contando como lutou para salvar o legado do marido e que mal podia esperar para vê-lo novamente.

4.2 Personagens

Para a análise dos personagens, eles estão subdivididos em protagonista, antagonista, coadjuvantes e mentor. Os demais personagens secundários também aparecem entre esses tópicos.

4.2.1 Protagonista

No dia 11 de janeiro de 1755 nasceu o jurista, economista, e militar Alexander Hamilton, um dos chamados Pais Fundadores dos Estados Unidos, nascido na então colônia Britânica de Neves, Caribe. Bastante influente no desenvolvimento das bases capitalistas do país, foi o primeiro Secretário do Tesouro e estabeleceu o Primeiro Banco dos Estados Unidos.

Quadro 01

Alexander Hamilton	Alexander Hamilton (Representado pelo ator Lin – Manuel Miranda)
	

Fonte: https://historica.fandom.com/wiki/Alexander_Hamilton

Fonte: <https://www.terra.com.br/diversao/cinema/academia-barra-hamilton-do-oscar-2021,afb68feb398f55da65a6033cbfe04f304mqhbno9.html>

Fonte: a autora

No quadro 01, pode-se observar como se dá a representação de Alexander Hamilton na peça musical. Tanto Hamilton como o ator que o representa, Lin-Manuel Miranda, possuem descendência não americana. Hamilton nascido no Caribe e Lin-Manuel descendente de porto riquenhos e mexicanos, o que traz para a peça uma nova forma de contar a história, unindo etnias e nacionalidades dissociadas da narrativa original, já que a peça possui atores não caucasianos representando os pais fundadores dos EUA.

Quadro 02

Alexander Hamilton - 1ª música do primeiro ato (Estrofe 1)	Alexander Hamilton - 1ª música do primeiro ato (Estrofe 1)
"How does a bastard, orphan, son of a whore and a Scotsman, dropped in the middle of a forgotten Spot in the Caribbean by providence, impoverished, in squalor Grow up to be a hero and a scholar?" (MIRANDA, 2015)	"Como é que um bastardo, órfão, filho de uma puta e escocês, caiu no meio de um esquecido Spot no Caribe pela providência, empobrecido e na miséria crescer para se tornar um herói e um estudioso?" (MIRANDA, 2015, tradução nossa)

Fonte: a autora

A primeira música da peça musical, apresentada no quadro 02, retrata a vida de Alexander Hamilton como um órfão no Caribe. O trecho acima relata que sua mãe, Rachel

Lavien e seu pai, James Hamilton, não eram casados quando ele nasceu, e que seu pai nunca o assumiu como filho, se referindo a ele como “um bastardo”.

Rachel foi casada com um mercador dinamarquês chamado Johan Michael com quem teve um filho, mas os abandonou em Santa Cruz - uma ilha caribenha - e retornou para Neves, onde conheceu James e tiveram dois filhos, James Jr. e Alexander Hamilton, ambos considerados bastardos e filhos de uma puta porque esta não era casada com o pai das crianças.

Pelo fato de James Jr. e Alexander Hamilton terem nascido fora do casamento, não lhes foi permitido frequentar a escola local, o que os levou a receberem uma educação alternativa e não a educação formal, o que provavelmente supriu as necessidades de Hamilton, uma vez que fora considerado um estudioso, um erudito, conforme sua biografia e o musical.

A pergunta: "Como é que um bastardo, órfão, filho da puta e escocês, caiu no meio de um esquecido Spot no Caribe pela providência, empobrecido e na miséria crescer para se tornar um herói e um estudioso?" justifica-se pelo fato de que a existência de Hamilton não prenunciava um futuro brilhante, já que aos 14 anos de idade, seu pai sumira, a mãe morrera, o primo e suposto protetor cometera suicídio, o tio e a avó também haviam falecido. Hamilton possui apenas um irmão dois anos mais velho, e nenhum bem ou ajuda financeira que pudesse ajudar na sua sobrevivência. Contudo, aos 30 anos, já era uma celebridade em Nova York, tendo servido como assistente do general George Washington durante a Revolução Americana e se destacado como herói da independência. Aos 34, era um dos grandes heróis nacionais e articulador político do governo americano. Daí a indagação: como pode alguém com tais condições de vida na infância e adolescência chegar aonde chegou?

4.2.2 Antagonista

No dia 6 de fevereiro de 1756, em Newark, Nova Jérsei, nasceu o militar e político Aaron Burr Jr., Tenente-Coronel do Exército dos Estados Unidos e fundador do Partido Democrata-Republicano no Estado de Nova Iorque. Se tornou o terceiro vice-presidente

dos Estados Unidos durante a presidência de Thomas Jefferson e ficou mais conhecido pelo seu duelo com Alexander Hamilton.

Quadro 03

Aaron Burr Jr.	Aaron Burr Jr (Representado pelo ator Leslie Odom Jr.)
 <p>Fonte: https://www.biography.com/political-figure/aaron-burr</p>	 <p>Fonte: https://www.broadway.com/shows/hamilton-broadway/photos/hamilton-show-photos/213282/hamilton-show-photos-815-leslie-odom-jr.</p>

Fonte: a autora

Lin-Manuel Miranda, autor do musical *Hamilton*, idealizou o conceito do musical para contar a história do início dos EUA através dos EUA da atualidade. E, com essa afirmação, a maioria dos personagens do musical, os políticos brancos, é interpretada por homens negros, como é mostrado no quadro 03, reimaginando a criação e fundação de um país de um modo mais diverso e representativo, rompendo o padrão do americano branco.

Quadro 04

Aaron Burr, Sir – 2ª música do primeiro ato (Estrofes 2, 3, 4 e 5)	Aaron Burr, Sir – 2ª música do primeiro ato (Estrofes 2, 3, 4 e 5)
<p>-Hamilton Pardon me. Are you Aaron Burr, sir? - Burr That depends. Who's asking? - Hamilton Oh, well sure sir, I'm Alexander Hamilton, I'm at your service, sir, I have been looking for you - Burr I'm getting nervous. (MIRANDA, 2015)</p>	<p>- Hamilton Perdoem-me. O senhor é Aaron Burr? -Burr Isso depende. Quem pergunta? - Hamilton Oh, claro senhor, sou Alexander Hamilton, estou ao seu serviço, senhor, tenho andado à sua procura -Burr Estou ficando nervoso. (MIRANDA, 2015, Tradução nossa)</p>

Fonte: a autora

A segunda música do primeiro ato, mostra a primeira interação entre o protagonista (Hamilton) e antagonista (Burr). Com isso, já é possível denotar uma diferença entre ambos.

Na primeira música da peça, o foco é Hamilton chegando em Nova Iorque e se estabelecendo enquanto repete seu nome diversas vezes ao decorrer da música, o que mostra sua personalidade mais imponente, falante, expressando suas visões e ideologia. Por outro lado, na segunda música, Burr não se mostra tanto ao público, ao invés disso, se mostra relutante em expor suas opiniões, com medo de que tal exposição não lhe traga benefícios em sua vida pessoal e política, o que gera mais conflitos no decorrer da peça.

Na amostra apresentada no quadro 04, Hamilton é quem fala o nome de Burr primeiro. Enquanto isso, Burr se mostra discreto e hesitante, sendo o oposto de Hamilton que não tem medo de falar o que pensa.

Quadro 05

Aaron Burr, Sir – 2ª música do primeiro ato (Estrofe 8)	Aaron Burr, Sir – 2ª música do primeiro ato (Estrofe 8)
<p>- Hamilton I wanted to do what you did. Graduate in two, then join the revolution. [...] So how'd you do it? How'd you graduate so fast? (MIRANDA, 2015)</p>	<p>- Hamilton Queria fazer o que você fez. Formar-se em dois anos, depois juntar-se à revolução. [...] Então, como você fez? Como é que se formou tão depressa? (MIRANDA, 2015, tradução nossa)</p>

Fonte: a autora

Na estrofe 08, apresentada no quadro 05, há uma diferença do que se é retratado na música e o que realmente aconteceu. No trecho da música apresentado, Hamilton diz

que Burr se graduou em dois anos, o que não é verdade. Na realidade Aaron Burr se candidatou a uma vaga na Universidade de Nova Jersey - depois conhecida como Universidade de Princeton - aos 13 anos e, três anos depois, se formou em Direito.

Outro ponto a se analisar no trecho acima é quando Hamilton fala “juntar-se à revolução”. Esse verso se refere a sua participação na Batalha de Quebec, confronto militar entre as forças das Treze Colônias e os defensores britânico-canadianos da cidade do Quebec no início da Guerra da Independência dos Estados Unidos.

4.2.3 Coadjuvantes

Quadro 06

Marquês de Lafayette	Marquês de Lafayette (Representado pelo ator Daveed Diggs)
 <p>Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/52/Gilbert_du_Motier_Marquis_de_Lafayette.jpg</p>	 <p>Fonte: https://static.wikia.nocookie.net/disney/images/8/81/Marquis_de_Lafayettte.jpg/revision/latest?cb=20200515231822</p>

Fonte: a autora

Lafayette nasceu em 6 de setembro de 1757, em Chavaniac, na França, cujo nome era Marie-Joseph-Paul-Yves-Roch-Gilbert du Motier, sendo mais referido como Marquês de Lafayette, título que herdou do pai, ou chamado apenas Lafayette. Tornou-se militar e lutou pela liberdade em dois continentes, nos Estados Unidos, ajudando durante a Guerra de Independência, e na França, durante a Revolução Francesa.

Quadro 07

Hercules Mulligan	Hercules Mulligan (Representado pelo ator – Okieriete Onaodowan)
 <p>Fonte: https://www.colerainechronicle.co.uk/resizer/670-1/true/1613573939517.jpeg--coleraine_born_hercules_mulligan_to_be_recognised.jpeg?1613573939000</p>	 <p>Fonte: https://static.wikia.nocookie.net/disney/images/2/2d/Hercules_Mulligan.jpg/revision/latest/top-crop/width/360/height/450?cb=20200629194532</p>

Fonte: a autora

Hercules Mulligan nasceu em Coleraine, no Reino Unido, no dia 25 de setembro de 1740. Migrou para a América do Norte em 1746 com a família, se estabelecendo em Nova Iorque e, assim como Hamilton, estudou em *Kings College*, hoje conhecida como Universidade de Columbia. Foi alfaiate e espião irlandês-americano durante a Guerra de Independência dos Estados Unidos.

Quadro 08

John Laurens	John Laurens (Representado pelo ator Anthony Ramos)
 Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/John_Laurens	 Fonte: https://i.dailymail.co.uk/1s/2020/07/07/11/30478900-8494127-x-m-120_1594118971621.jpg

Fonte: a autora

Nascido em 28 de outubro de 1754 na Carolina do Sul, John Laurens foi um soldado durante a Guerra da Revolução Americana, bastante conhecido por sua posição contrária à escravidão e pelos seus esforços para ajudar a recrutar escravos para lutarem pela sua liberdade como soldados norte-americanos. Serviu como assistente de campo do General George Washington durante a Revolução.

Os extratos sobre Lafayette (quadro 06), Mulligan (quadro 07) e Laurens (quadro 08), nos mostram, mais uma vez, a diversidade na escalação de atores para a peça musical *Hamilton*. Para Lin-Manuel Miranda, criador da peça, a escolha de atores de diferentes etnias e nacionalidades para interpretar personagens reais foi algo premeditado, o que definitivamente fez com que a *Broadway* ganhasse uma das maiores representações artísticas de diversidade.

Na música “*My Shot*”, são apresentados os amigos revolucionários de Alexander Hamilton: o francês Marquês de Lafayette, o aprendiz de alfaiate Hercules Mulligan e o abolicionista John Laurens.

Quadro 09

<i>My Shot – 3ª música do primeiro ato (Estrofe 9)</i>	<i>My Shot – 3ª música do primeiro ato (Estrofe 9)</i>
<p>- Lafayette I dream of a life without a monarchy The unrest in France will lead to 'onarchy' 'Onarchy?' How you say, how you say 'anarchy?' When i fight, I make the Other side panicky With my - (MIRANDA, 2015)</p>	<p>- Lafayette Sonho com a vida sem monarquia // A agitação em França levará à "onarquia? // Onarquia? Como se diz, como se diz, 'anarquia'? // Quando luto, faço com que o outro lado entre em pânico // com a minha- (MIRANDA, 2015, tradução nossa)</p>

Fonte: a autora

No extrato 09, é apresentado o Marquês de Lafayette, um jovem nobre Francês que tem importante participação na vitória da Guerra de Independência dos Estados Unidos, providenciando navios e tropas francesas, o que permitiu que George Washington derrotasse os Britânicos na Batalha de Yorktown, vencendo a guerra. A palavra *onarchy* apresentada no trecho acima foi uma maneira de mostrar ao público a pronúncia francesa da palavra em inglês *anarchy* (que significa anarquia).

Quadro 10

<i>My Shot – 3ª música do primeiro ato (Estrofe 11)</i>	<i>My Shot – 3ª música do primeiro ato (Estrofe 11)</i>
<p>-Mulligan Yo, I'm a tailor's apprentice And I got y'all knuckleheads in loco parentis I'm joining the rebellion 'cause I know it's my chance To socially advance, instead of sewin' some pants! I'm gonna take a - (MIRANDA, 2015)</p>	<p>-Mulligan Yo, eu sou um aprendiz de alfaiate // E tenho os vocês idiotas em "loco parentis" // Vou juntar-me à rebelião porque sei que é a minha oportunidade // Para avançar socialmente, em vez de coser umas calças! // Vou tirar uma - (MIRANDA, 2015, tradução nossa)</p>

Fonte: a autora

No extrato 10, é apresentado Hercules Mulligan, aprendiz de alfaiate, que abre uma espécie de loja de roupas que atendia a alta sociedade e também os soldados ingleses – conhecidos como os “casacos vermelhos” – em Nova Iorque. Mulligan usou de seu constante contato com os soldados ingleses para espionar para os colonos americanos.

Quadro 11

<i>My Shot – 3ª música do primeiro ato (Estrofe 13)</i>	<i>My Shot – 3ª música do primeiro ato (Estrofe 13)</i>
<p>- Laurens But we'll never be truly free Until those in bondages have the same rights as you and me You and I. Do or die. Wait till I sally in On a stallion with the first black battalion Have another- (MIRANDA, 2015)</p>	<p>- Laurens Mas nunca seremos verdadeiramente livres // Até que as pessoas em cativeiro tenham os mesmos direitos que você e eu // Você e eu. Fazemos ou morremos. Esperar até eu entrar // Sobre um garanhão com o primeiro batalhão negro // Ter outro- (MIRANDA, 2015, tradução nossa)</p>

Fonte: a autora

No quadro 11, é apresentado John Laurens, que diferente de muitos da época, se opunha à escravidão e ao racismo, como é possível notar no trecho da música apresentado no qual ele fala “mas nós nunca seremos verdadeiramente livres, até que as pessoas em cativeiro tenham os mesmos direitos que você e eu”. Durante a Guerra da Independência, Laurens criou uma brigada de 3.000 soldados negros, prometendo-lhes liberdade em troca de combates. Lutou com soldados negros nas Carolinas, mas foi morto em batalha aos 27 anos de idade.

Quadro 12

Elizabeth Schyler	Elizabeth Schyler (Representada pela atriz Phillipa Soo)
 <p>Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/42/Mrs._Elizabeth_Schuyler_Hamilton.jpg</p>	 <p>Fonte: https://i.pinimg.com/originals/4e/08/90/4e08906d9a996140908aa3d62b6843d5.png</p>

Fonte: a autora

No extrato 12, é apresentada a Elizabeth Schyler, esposa de Alexander Hamilton. Elizabeth também fez parte da revolução americana e auxiliou o marido em questões políticas. Assim como a maioria dos atores na peça musical, a representação de Elizabeth por Phillipa Soo também mostra a diversidade no *casting* do musical, pois Soo é descendente de asiáticos. Um pré-requisito para a escolha do elenco foi que os escolhidos fossem atores negros ou de grupos que buscam mais representatividade. Assim, as figuras principais do enredo, que são historicamente brancas, são representadas por atores latinos, imigrantes, negros e asiáticos, dando voz e espaço para a diversidade de artistas.

Quadro 13

<i>Schuyler Sisters – 5ª música do primeiro ato (Estrofe 1)</i>	<i>Schuyler Sister – 5ª música do primeiro ato (Estrofe 1)</i>
Take Philip Schuyler: the man is loaded Uh-oh, but little does he know that His daughters, Peggy, Angelica, Eliza Sneak into the city just to watch all the guys at... (MIRANDA, 2015)	Olhe Philip Schuyler: o homem está carregado Uh-oh, mas mal ele sabia que As suas filhas, Peggy, Angelica, Eliza Entram de fininho na cidade só para observar todos, tipo... (MIRANDA, 2015, tradução nossa)

Fonte: a autora

No extrato 13, a primeira pessoa mencionada é Philip Schuyler, ex-general do Exército Continental durante a Revolução Americana, e membro do primeiro senado dos Estados Unidos. A família Schuyler, muito rica, possuía grande interesse fundiário e empresarial. Philip e sua esposa, Catherine Van Rensselaer, tiveram quinze filhos, mas na peça musical apenas três são apresentadas ao público: Angélica, a mais velha, Elizabeth, a irmã do meio, e Margaret “Peggy”, a mais nova.

Quadro 14

<i>What'd I Miss – 24ª música do segundo ato (Estrofes 2 e 3)</i>	<i>What'd I Miss – 24ª música do segundo ato (Estrofes 2 e 3)</i>
<p>- Burr</p> <p>[...] You haven't met him yet, you haven't had the chance 'cause he's been kickin' ass as the ambassador to France But someone's gotta keep the American promise You simply must meet Thomas. Thomas!</p> <p>- Companny</p> <p>[...] Thomas Jefferson's coming home, Lord he's Been off in Paris for so long! (MIRANDA, 2015)</p>	<p>- Burr</p> <p>[..] Vocês não o conheciam ainda, vocês não tiveram a chance porque ele tem chutado a bunda do embaixador da França. Mas alguém tem que manter a promessa Americana Você deve conhecer Thomas. Thomas!</p> <p>- Companhia</p> <p>[...] Thomas Jefferson está voltando para casa, Deus ele esteve em Paris por tanto tempo. (MIRANDA, 2015, tradução nossa)</p>

Fonte: a autora

No quadro 14, é apresentado Thomas Jefferson, 3º presidente dos Estados Unidos e o autor principal da Declaração de Independência do país. Como mostrado no extrato acima, Jefferson se tornou embaixador americano na França, até 1789, cargo este antes ocupado por Benjamin Franklin.

4.2.4 Mentor

Mentor é alguém que guia, que conduz e que provoca inspiração em outras pessoas. Na história de Hamilton, ele conta com o apoio de George Washington, que tem como objetivo preparar o protagonista, Hamilton, para concluir seu objetivo final.

George Washington nasceu em 22 de fevereiro de 1732 em *Popes Creek*, localizada em *Westmoreland*, Virgínia. É um dos grandes nomes da história dos Estados Unidos, considerado um herói da Revolução Americana. Foi comandante das tropas dos colonos, ajudou na formação e organização do país e foi o primeiro presidente dos Estados Unidos, cargo que manteve por dois mandatos. A capital do país, *Washington*, é uma homenagem a essa figura emblemática americana.

Quadro 15

George Washington	George Washington (Representado pelo ator Christopher Jackson)
 <p>Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/George_Washington</p>	 <p>Fonte: https://thesouthern.com/news/local/actor-christopher-jackson-clings-to-his-roots-as-his-star-rises/article_02c31353-072f-5033-9dce-2c3d46e7a117.html</p>

Fonte: a autora

Mais uma vez, a escalação de atores para interpretarem os pais fundadores dos EUA se torna algo muito representativo e significativo. A peça musical estreou em 2015 quando Barack Obama estava no seu segundo mandato como presidente dos Estados Unidos. Um ator negro representar o primeiro presidente de seu país enquanto o atual

presidente, o primeiro negro a ocupar o cargo, ainda estava em exercício de poder é algo a ser lembrado.

Quadro 16

Right Hand Man – 8º música do primeiro ato (Estrofes 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20)	Right Hand Man – 8º música do primeiro ato (Estrofes 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20)
Ensemble Here comes the General!	-Coro Aí vem o General!
-Burr Ladies and gentlemen!	-Burr Senhoras e senhores!
-Ensemble Here comes the General!	-Coro Aí vem o General!
-Burr The moment you've been waiting for!	-Burr O momento que vocês têm esperado!
-Ensemble Here comes the General!	-Coro Aí vem o General!
-Burr The pride of Mount Vernon!	-Burr O orgulho do Monte Vernon!
-Ensemble Here comes the General!	-Coro Aí vem o General!
-Burr George Washington! (MIRANDA, 2015)	-Burr George Washington! (MIRANDA, 2015, tradução nossa)

Fonte: a autora

No quadro 16, é apresentado o General George Washington que, em 1752, herdou o Monte Vernon após o falecimento de seu meio-irmão e se tornou um dos maiores proprietários da Virgínia. Foi nesse período que Washington decidiu ingressar no meio militar e foi nomeado major e comandante de uma distrital após mostrar capacidade de liderança.

As forças armadas das Treze Colônias foram comandadas pelo próprio George Washington, escolhido por conta de sua experiência como militar, apresentada em outras batalhas anteriores como “A Guerra dos Sete Anos” na qual foi promovido à patente de coronel.

4.3 Ações

O musical retrata vários acontecimentos importantes na vida pessoal e profissional de Alexander Hamilton e fatos importantes da formação dos Estados Unidos da América.

Quadro 17

<i>You'll Be Back</i> – 7ª música do primeiro ato (Estrofe 1)	<i>You'll Be Back</i> – 7ª música do primeiro ato (Estrofe 1)
<p>You say The price of my love's is not the price that you're willing to pay. You cry In your tea which you hurled in the sea when you see me go by. (MIRANDA, 2015)</p>	<p>Você diz Que o preço do meu amor não é o preço que você esta disposto a pagar. Você chora Com seu chá que derrama no mar quando me vê passar. (MIRANDA, 2015, tradução nossa)</p>

Fonte: a autora

Na amostra 17, somos apresentados a uma das principais reclamações feitas pelos americanos antes e no início da Revolução, a criação de diversas leis de impostos que eram obrigatórias às colônias, como por exemplo, A Lei do Açúcar, Lei do Selo e a Lei do Chá.

O desgosto que os americanos sentiam com a imposição desses impostos culminou na famosa rebelião chamada de Festa do Chá de Boston, no qual, um grupo de aproximadamente 100 homens, foi até o porto de Boston e atirou cerca de 45 toneladas de chá ao mar. Os homens que lançaram o chá ao mar ficaram conhecidos como os primeiros heróis do movimento pela independência dos Estados Unidos.

Quadro 18

<i>Farmer Refuted</i> – 6ª música do primeiro ato (Estrofe 1)	<i>Farmer Refuted</i> – 6ª música do primeiro ato (Estrofe 1)
<p>Hear ye, hear ye. My name is Samuel Seabury And I present "Free Thoughts on the Proceedings of The Continental Congress!" Heed not the rabble who scream Revolution They have not your interests at heart. (MIRANDA, 2015)</p>	<p>Escutai, escutai. O meu nome é Samuel Seabury E apresento "Pensamentos Livres sobre os Anais do Congresso Continental"! Não deem ouvidos à ralé que grita Revolução Eles não têm os seus interesses em mente. (MIRANDA, 2015, tradução nossa)</p>

Fonte: a autora

Hamilton tornou-se aluno ouvinte em *Kings College*, atual Universidade de Columbia, em Nova Iorque. Em 1774, se tornou um aluno matriculado e no primeiro ano de Universidade, já começou a expressar sua militância política. A amostra 18 se refere ao primeiro bispo anglicano das treze colônias, Samuel Seabury, que publicava manifestos e fazia discursos contra uma eventual independência das colônias em relação à Inglaterra. Um desses manifestos é o chamado “Reflexões Gratuitas sobre os Anais do Congresso Continental”. Hamilton escreveu seus dois primeiros manifestos criticando o bispo e defendendo os colonos e a ideia de independência, mas de forma anônima, pois temia represálias. Os dois manifestos são: “Uma Reivindicação Completa das Medidas do Congresso” e “O Fazendeiro Refutado”.

Quadro 19

<i>Yorktown (The World Turns Upside Down) – 20ª música do primeiro ato (Estrofes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7)</i>	<i>Yorktown (The World Turns Upside Down) – 20ª música do primeiro ato (Estrofes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7)</i>
<p>- Company The battle of Yorktown. 1781</p> <p>- Lafayette Monsieur Hamilton</p> <p>- Hamilton Monsieur Lafayette</p> <p>- Lafayette In command where you belong</p> <p>- Hamilton How you say, no sweat We're finally on the field. We've had quite a run</p> <p>- Lafayette Immigrants:</p> <p>- Hamilton/Lafayette We get the job done. (MIRANDA, 2015)</p>	<p>- Companhia A Batalha de Yorktown, 1781</p> <p>- Lafayette Monsieur Hamilton</p> <p>- Hamilton Monsieur Lafayette</p> <p>- Lafayette No comando, onde você pertence</p> <p>- Hamilton Como você diz, sem suor Finalmente estamos no campo. Corremos muito até aqui.</p> <p>- Lafayette Imigrantes</p> <p>- Hamilton/Lafayette Nós fazemos o trabalho. (MIRANDA, 2015, tradução nossa)</p>

Fonte: a autora

No extrato 19, é apresentado um dos momentos mais importantes da história da revolução americana, a Batalha de *Yorktown* que foi decisiva e considerada um marco para a independência dos Estados Unidos. O general do exército britânico Lord Charles Cornwallis acampava perto de *Yorktown* e o general George Washington, que liderava o

exército americano, decidiu afastar seu exército de Nova York, com a intenção de derrotar a força isolada de Cornwallis. Com a ajuda dos franceses, o exército continental seguiu para o sul, enquanto a marinha francesa bloqueava as tropas de Cornwallis. Enquanto os americanos cercavam as tropas britânicas por terra, a marinha francesa bloqueava pelo mar, acabando com todas as chances de vitória dos britânicos.

Outro ponto no quadro acima a se analisar é quando Hamilton e Lafayette falam sobre serem imigrantes (Hamilton é caribenho e Lafayette é francês) e fazerem o trabalho. No período em que a peça musical esteve em cartaz, o clima de anti-imigração, bastante propagada pelo candidato à presidência e futuro presidente Donald Trump, se fazia bastante presente na população americana. Contudo, muitos se esquecem que o país foi criado e defendido por imigrantes como o próprio Hamilton e principalmente Lafayette, que ajudou os americanos enviando os navios e armas que auxiliaram na vitória em *Yorktown*.

Quadro 20

<i>Cabinet Battle #1 – 25ª música do segundo ato (Estrofe 1 e 2)</i>	<i>Cabinet Battle #1 – 25ª música do segundo ato (Estrofe 1 e 2)</i>
<p>- Washington</p> <p>Ladies and gentlemen, you coulda been anywhere in the world tonight, but you're here with us in New York City. Are you ready for a cabinet meeting???</p> <p>The issue on the table: Secretary Hamilton's plan to assume state debt and establish a national bank. Secretary Jefferson, you have the floor, sir. (MIRANDA, 2015)</p>	<p>- Washington</p> <p>Senhoras e senhores, vocês poderiam estar em qualquer lugar do mundo hoje, mas estão aqui conosco na cidade de Nova Iorque. Vocês estão prontos para um encontro de gabinete???</p> <p>O problema está na mesa: O plano do Secretário Hamilton de assumir as dívidas do estado e estabelecer um banco nacional. Secretário Jefferson, você tem a palavra, Senhor. (MIRANDA, 2015, tradução nossa)</p>

Fonte: a autora

O quadro 20 faz referência à rivalidade de Alexander Hamilton e Thomas Jefferson no congresso americano. Depois da concretização da independência dos Estados Unidos, o congresso se encontrava dividido com duas linhas de pensamento distintas. De um lado estavam os Federalistas, no qual Hamilton fazia parte, que defendia a criação de uma república federativa na qual o governo central tivesse mais autoridade. Do outro

lado estavam os Anti-Federalistas, no qual Thomas Jefferson fazia parte, que defendiam uma maior autoridade dos estados.

Um dos embates de Hamilton e Jefferson referenciado no extrato acima é sobre a criação de um banco central, que seria como um depósito das receitas fiscais, reforçando o governo assim como os bancos centrais de outros países. Hamilton apoiava tal ideia, mas Jefferson era contra pois dizia que isso criaria um poder governamental muito centralizado e que era inconstitucional. No final, Hamilton consegue a aprovação necessária para criação do primeiro banco dos Estados Unidos, em 1791.

Quadro 21

<i>One Last Time– 32ª música do segundo ato (Estrofe 12, 13, 14, 15, 16)</i>	<i>One Last Time– 32ª música do segundo ato (Estrofe 12, 13, 14, 15, 16)</i>
<p>- Washington I need you to draft an address</p> <p>-Hamilton Yes! He resigned. You can finally speak your mind—</p> <p>- Washington No, he's stepping down so he can run for President</p> <p>-Hamilton Ha. Good luck defeating you, sir</p> <p>- Washington I'm stepping down. I'm not running for President. (MIRANDA, 2015)</p>	<p>- Washington Preciso que me escreva um discurso</p> <p>-Hamilton Sim! Ele renunciou. Finalmente você pode dizer o que pensa ...</p> <p>- Washington Não, ele está renunciando para poder candidatar-se a Presidente</p> <p>-Hamilton Ha. Boa sorte em derrotá-lo, senhor</p> <p>- Washington Estou a renunciando. Não vou concorrer à presidência. (MIRANDA, 2015, tradução nossa)</p>

Fonte: a autora

No quadro 21, é apresentado a despedida de George Washington da presidência dos Estados Unidos. Depois de vintes anos no cargo mais importante do país, George Washington decide desistir de concorrer a um segundo mandato e, com a ajuda de Hamilton, escreve uma carta de despedida que foi publicada pela primeira vez em 19 de setembro de 1796 com o título: *O discurso do general George Washington ao povo da América em seu declínio da presidência dos Estados Unidos*. No trecho acima também é citado, sem dizer o nome, outra pessoa que também estava renunciando de seu cargo

para concorrer à presidência, essa pessoa era Thomas Jefferson. Mas, quem ganhou a eleição e se tornou o segundo presidente dos Estados Unidos foi na verdade John Adams, Jefferson se tornou seu vice.

Quadro 22

<i>The World Was Wide Enough – 45ª música do segundo ato (Estrofes 22, 23 e 24)</i>	<i>The World Was Wide Enough – 45ª música do segundo ato (Estrofes 22, 23 e 24)</i>
<p>- Company Number nine!</p> <p>- Burr Look him in the eye, aim no higher Summon all the courage you require Then count:</p> <p>- Company One two three four five six seven eight nine Number ten paces! Fire!— (MIRANDA, 2015)</p>	<p>- Companhia Número nove!</p> <p>- Burr Olhe-o nos olhos, não aponte mais alto Convoque toda a coragem de que necessita Depois conte:</p> <p>- Companhia Um dois três quatro cinco seis sete oito nove Número dez passos! Fogo!— (MIRANDA, 2015, tradução nossa)</p>

Fonte: a autora

No quadro 22, é apresentado o duelo entre Aaron Burr e Alexander Hamilton que culminou na morte de Hamilton. A amizade entre ambos começou a se transformar em rivalidade quando Burr derrotou o sogro de Hamilton, Phillip Schuyler, em uma vaga para o Senado. Em seguida, nas eleições de 1800, a amizade se rompeu ainda mais quando Burr concorria à presidência contra Thomas Jefferson. Hamilton mostrou apoio a candidatura de Jefferson, o que de fato se tornou um ponto importante na sua vitória. Quando Burr se candidatou à governador de Nova Iorque, Hamilton fez campanha contra sua candidatura, ajudando na derrota de Burr e aumentando ainda mais a inimizade entre os dois.

Burr desafiou Hamilton para um duelo em Weehawken, Nova Jersey. Na manhã de 11 de julho de 1804, Burr, disparou contra Hamilton. Não se sabe ao certo quem disparou primeiro, mas Burr não sofreu nenhum ferimento, fazendo-se acreditar que Hamilton sequer atirou. Alexander Hamilton morreu no dia seguinte, 12 de julho de 1804.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reapresentação de acontecimentos históricos e literários para um novo público faz-se presente atualmente levando em conta que as adaptações de clássicos da literatura para filmes e séries ganhou mais notoriedade, com o avanço tanto da tecnologia, com a criação de plataformas de *streaming* que compartilham tal mídia, como também pelo aparecimento de um público que busca mais variedade e diversidade no que se assiste.

Por meio do musical *Hamilton: Um Musical Americano*, trazemos ao conhecimento do grande público como se deu a vida e o legado desse personagem que só era possível conhecermos através dos livros de história e que tem sido negligenciado até mesmo pelos próprios americanos. Assim, este trabalho buscou identificar na peça musical como é retratada a vida de Alexander Hamilton, um dos personagens mais importantes para a criação e independência dos Estados Unidos.

Durante a análise do material coletado para a pesquisa foi possível comprovar que o enredo musical possui uma base histórica precisa, apresentando o personagem real, Hamilton, e identificando-o aos acontecimentos históricos dos Estados Unidos referente à época.

Também foi atestado que o uso de diferentes ritmos musicais como o *hip/hop*, *jazz* e *rap* trouxeram um modo diversificado de apresentar uma história conhecida por uma parcela da população norte americana, tornando-se mais abrangente e, com isso, tornando a história mais popular e de fácil adesão e entendimento pelo público geral.

Além disso, também foi possível visualizar como o papel de Alexander Hamilton na história e criação dos Estados Unidos foi importante e significativo, trazendo fatos sobre sua vida e como um jovem imigrante, órfão e com tão pouco recursos financeiros conseguiu se tornar um dos pais fundadores dos EUA.

Como é possível constatar a partir das análises efetivadas, e atestado nos parágrafos acima, todas as hipóteses deste trabalho foram confirmadas.

Vale ressaltar que, o presente tema foi escolhido por influência da disciplina Cultura dos Povos de Expressão de Língua Inglesa no 5º bloco do curso de Letras/Inglês da UESPI, o que aumentou o interesse, não só em conhecer a história dos Estados Unidos, mas de também conhecer o personagem que é o protagonista do musical e que é muito pouco conhecido pelos estudantes do Curso de Letras/inglês e que, de certa forma, acaba negligenciado pela história.

É certo que esse trabalho contribuirá para os alunos do Curso de Letras/Inglês da UESPI, e até mesmo para docentes da área, porque traz elementos novos sobre o protagonista da obra aqui analisada, por exemplo, cujo legado é lembrado até hoje, como se evidencia através de sua história que foi transformada nessa peça musical.

Entretanto, essa investigação não encerra a discussão de como o legado de Alexander Hamilton se faz presente na história do país que se consolidou como uma das maiores potências no mundo. Por fim, enfatiza-se que é sempre importante e enriquecedor conhecer as origens e feitos desta figura memorável, que se perpetua até os dias de hoje.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AARON Burr Biography. **The Biography**. 2014. Disponível em <<https://www.biography.com/political-figure/aaron-burr>> Acesso em 23. mar. de 2021.

BROADWAY. **História do Mundo**. 2021. Disponível em <<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/broadway-.htm>> Acesso em 20 de jan. 2021.

CARVALHAL, Taina Franco. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 2006.

CHERNOW, Ron. **Alexander Hamilton**. United States of América: Penguins Press, 2004.

DISCURSO de despedida do falecido George Washington, 17 de setembro de 1796. **Meisterdrucke**. 2021. Disponível em: <<https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/American-School/475804/Discurso-de-despedida-do-falecido-General-George-Washington,-17-de-setembro-de-1796.html>> Acesso em 05 de ago. De 2021.

FIELD, Synd. **Manual do roteiro**: os fundamentos do texto cinematográfico. Tradução de Álvaro Ramos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GEISSLER, Ralf. 1773: A Rebelião do Chá em Boston. **Made for Minds**. 2020. Disponível em <<https://www.dw.com/pt-br/1773-rebeli%C3%A3o-do-ch%C3%A3-em-boston/a-355171>> Acesso em 04 de ago. de 2021.

HAMILTON Musical Lyrics. **All Musicals**. 2015. Disponível em: <<https://www.allmusicals.com/h/hamilton.htm>> Acesso 05 de jan. de 2021.

HAMILTON: An American Musical (Original Broadway Cast Recording) **Genius**, 2015. Disponível em: <<https://genius.com/albums/Lin-manuel-miranda/Hamilton-an-american-musical-original-broadway-cast-recording>> Acesso em: 12 de abr. de 2021.

HAMILTON: An American Musical. Direção: Thomas Kail. Estados Unidos: Walt Disney Pictures, 2020. Disney Plus. (160 min).

HERCULES Mulligan. **Britannica Escola**, 2021. Disponível em: <<https://www.battlefields.org/learn/biographies/hercules-mulligan>> Acesso em: 23 de mar. de 2021.

HILL, Andrew T. The First Bank of the United States. **Federal Reserve History**. 2015. Disponível em: <<https://www.federalreservehistory.org/essays/first-bank-of-the-us>> Acesso em: 05 de ago. de 2021.

INGRAHAM, Courtland D. McEneny. Philip John Schuyler. **George Washington's Mount Vernon**, 2021. Disponível em: <<https://www.mountvernon.org/library/digitalhistory/digital-encyclopedia/article/philip-john-schuyler-1733-1804/>> Acesso em: 04 de ago. de 2021.

JOHN Laurens. **Britannica Escola**, 2021. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/John-Laurens>> Acesso em: 23 de mar. de 2021.

JR, Charles E. Hatch. **Yorktown and the Siege of 1781**. Washington, D. C: National Park Service Historical Handbook Series, 1954.

MARQUES de Lafayette. **Britannica Escola**, 2021. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/marqu%C3%AAs-de-Lafayette/481695>> Acesso em: 23 de mar. de 2021.

MARTIN, Marcel. **A Linguagem Cinematográfica**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Braziliense, 2007.

MIRANDA, Lin-Manuel. **Aaron Burr, Sir**. Nova Iorque: Atlantic Records, 2015. Disponível em: <<https://open.spotify.com/track/6dr7ekfhlbquvsVY8D7gyk?si=0d2c123ac27e4936>> Acesso em 5 jan. 2021.

MIRANDA, Lin-Manuel. **Alexander Hamilton**. Nova Iorque: Atlantic Records, 2015. Disponível em: <<https://open.spotify.com/track/4TTV7Ecfr0SLWzXRY6gLv6?si=6ee257c6daf14184>> Acesso em 5 jan. 2021.

MIRANDA, Lin-Manuel. et al. **Cabinet Battle #1**. Nova Iorque: Atlantic Records, 2015. Disponível em: <<https://open.spotify.com/track/3TfKt8mPpdXfQTMfRjHzyz?si=eeb3c6f58f1846d2>> Acesso em 5 jan. 2021.

MIRANDA, Lin-Manuel. et al. **My Shot**. Nova Iorque: Atlantic Records, 2015. Disponível em <<https://open.spotify.com/track/4cxvludVmQxryrx1m9Fql?si=acc40d7a0a5d4d9c>> Acesso em 5 jan. 2021.

MIRANDA, Lin-Manuel. **Farmer Refuted**. Nova Iorque: Atlantic Records, 2015. Disponível em: <<https://open.spotify.com/track/2G9IekfCh83S0lt2yfffBz?si=b1c67a63154a4728>> Acesso em 5 jan. 2021.

MIRANDA, Lin-Manuel. **One Last Time**. Nova Iorque: Atlantic Records, 2015. Disponível em: <<https://open.spotify.com/track/0lys022UwQ8xBfxE1g4nWZ?si=59716565fee84f3f>> Acesso em 5 jan. 2021.

MIRANDA, Lin-Manuel. **The Schuyler Sisters**. Nova Iorque: Atlantic Records, 2015. Disponível em:

<<https://open.spotify.com/track/71X7bPDIjJHrmEGYCe7kQ8?si=4ab69519b3d14ef7>>
Acesso em 5 jan. 2021.

MIRANDA, Lin-Manuel. **What'd I Miss**. Nova Iorque: Atlantic Records, 2015. Disponível em:
<<https://open.spotify.com/track/2W9u3whoCkQY0UbmhSrHi1?si=9942c4d48be9432c>>
Acesso em 5 jan. 2021.

MIRANDA, Lin-Manuel. **Yorktown (The World Turned Upside Dow)**. Nova Iorque: Atlantic Records, 2015. Disponível em:
<<https://open.spotify.com/track/733tju3KUeatsbjcTRQ04i?si=8bfc2dc8fd854755>>
Acesso em 5 jan. 2021.

MIRANDA, Lin-Manuel. **You'll Be Back**. Nova Iorque: Atlantic Records, 2015. Disponível em:
<<https://open.spotify.com/track/6OG1S805gIrH5nAQbEOPY3?si=e990c88c9da04431>>
Acesso em 5 jan. 2021.

MIRANDA, Lin-Manuel; GILBERT, William Schwenck; SULLIVAN, Arthur. **Right Hand Man**. Nova Iorque: Atlantic Records, 2015. Disponível em:
<<https://open.spotify.com/track/3nJYcY9yvKP8Oj2Ml8brXt?si=9fa2d0dc0d564890>>
Acesso em 5 jan. 2021.

MIRANDA, Lin-Manuel; TURNER, Khary Kimani; MARTIN, Christopher E. **The World Was Wide Enough**. Nova Iorque: Atlantic Records, 2015. Disponível em:
<<https://open.spotify.com/track/0P09TBGSKiQwfUsEh1UafT?si=9e7ec0787b5945e4>>
Acesso em 5 jan. 2021.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem Teórico-prática**. São Paulo: Papirus, 1996.

REY, Marcos. **O roteirista profissional: TV e cinema**. São Paulo: Ática, 2009.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Tradução de Marina Appenzeller. 4. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.